**O USO DE TRATAMENTOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA DOR CRÔNICA PEDIÁTRICA**

1Maria Fernanda Lopes Caixeta; 2Jordana Alves Novais; 3Nicole Carvalho de Lima; 4Vitória Rios Siqueira; 5Renata Machado Pinto.

1,2,3,4Acadêmicas de Medicina da Universidade Federal de Goiás - UFG, Goiânia, Goiás, Brasil. 5Docente do Departamento de Pediatria e Puericultura da Universidade Federal de Goiás - UFG, Goiânia, Goiás, Brasil.

**E-mail do Autor Principal:** maria.caixeta@discente.ufg.br

**Eixo Temático:** Pediatria em Saúde

**Introdução:** A dor crônica é definida como a dor que persiste por três meses ou mais. No entanto, para muitos programas de pediatria essa definição temporal é substituída por uma funcional que leva em consideração o período esperado para que a dor cesse, considerando-se como crônica quando ultrapassa esse tempo. Quadros álgicos crônicos na pediatria incluem, principalmente, dores abdominais recorrentes, dores musculoesqueléticas, cefaleias recorrentes, dores de origem reumática, dores decorrentes de processos hematológicos e dores oncológicas. O tratamento para esses quadros envolve, principalmente, fármacos opióides, contudo o tratamento não farmacológico, atualmente, tem adquirido relevância. **Objetivo**: Revisar o que há disponível na literatura quanto ao uso de tratamentos não farmacológicos para dor crônica pediátrica. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa, através de levantamento bibliográfico no banco de dados PubMed, quanto ao uso de tratamentos não farmacológicos para dor crônica pediátrica. A seleção de artigos ocorreu em maio de 2023 mediante os seguintes descritores: “non-pharmacological treatment” e “pediatric chronic pain”. Foram avaliados artigos publicados entre os anos de 2015 e 2022, excluindo-se aqueles que não se mostraram pertinentes à revisão. **Resultados e Discussão:** Terapias não farmacológicas são importantes para o tratamento dos pacientes pediátricos com dor crônica. Um estudo realizado em Minnesota, revelou que uma abordagem interdisciplinar, combinando reabilitação, medicina integrativa, psicologia, realização de esportes, vida social, sono regular e frequência diária na escola melhorou eficientemente a função em pacientes pediátricos com dor crônica. Ademais, as clínicas de tratamento de dor nos Estados Unidos, evidenciam que a abordagem multidisciplinar tem se tornado o padrão de manejo desses pacientes, necessitando da integração de tratamentos não farmacológicos nas fases iniciais do tratamento em conjunto com o tratamento farmacológico, o que minimiza os efeitos colaterais. As técnicas baseiam-se na modulação de fatores psicológicos, como cognição, emoções, comportamentos e experiências sensoriais, na hipnose médica, acupuntura e terapias de reabilitação. As evidências mostram que o tratamento não farmacológico pode promover benefícios duradouros, com potencial para reduzir a resistência aos opioides, minimizar os efeitos colaterais e facilitar o desmame dos fármacos, quando necessário. Já um estudo realizado com pacientes pediátricos com paralisia cerebral demonstrou que a aproximação multidisciplinar é a melhor prática para o manejo desses pacientes, como a realização de terapias cognitivo comportamentais. Com isso, observa-se que a incorporação precoce do tratamento não farmacológico para dor crônica em crianças e adolescentes pode ajudar na redução das doses dos medicamentos necessários para manutenção do conforto, promover melhora da qualidade de vida e até mesmo dar aos pacientes habilidades efetivas para o alívio da dor. **Considerações Finais:** Pode-se concluir que a abordagem multidisciplinar, envolvendo tratamentos não farmacológicos, tem demonstrado eficácia no tratamento da dor crônica pediátrica. As técnicas de hipnose, acupuntura, tratamento psicológico, dentre outras, melhoram a qualidade de vida dos pacientes. Sendo assim, o início desses tratamentos deve ser realizado precocemente, para a obtenção de melhores efeitos, a fim de promover benefícios, como redução das doses de opióides e redução dos efeitos colaterais.

**Palavras-chave:** tratamentos não farmacológicos; dor crônica; pacientes pediátricos.

**Referências**

BOULKEDID, R. et al. The research gap in chronic paediatric pain: A systematic review of randomised controlled trials. **European Journal of Pain**, v. 22, n. 2, p. 261–271, 5 nov. 2017.

FRIEDRICHSDORF, S. et al. Chronic Pain in Children and Adolescents: Diagnosis and Treatment of Primary Pain Disorders in Head, Abdomen, Muscles and Joints. **Children**, v. 3, n. 4, p. 42, 10 dez. 2016.

‌OSTOJIC, K.; PAGET, S. P.; MORROW, A. M. Management of pain in children and adolescents with cerebral palsy: a systematic review. **Developmental Medicine & Child Neurology**, v. 61, n. 3, p. 315–321, 31 out. 2018.

‌THRANE, S. E. et al. The Assessment and Non-Pharmacologic Treatment of Procedural Pain From Infancy to School Age Through a Developmental Lens: A Synthesis of Evidence With Recommendations. **Journal of Pediatric Nursing**, v. 31, n. 1, p. e23–e32, jan. 2016.

WREN, A. et al. Multidisciplinary Pain Management for Pediatric Patients with Acute and Chronic Pain: A Foundational Treatment Approach When Prescribing Opioids. **Children**, v. 6, n. 2, p. 33, 21 fev. 2019.